

11003 - Ocorrência e habitat da goiabeira-serrana (*Acca sellowiana*) nos Campos de Cima da Serra, RS, Brasil

Occurrence and habitat of feijoa (Acca sellowiana) in the Campos de Cima da Serra region, RS, Brazil

VETTORATO, Bianca¹; NUNES, Vera Lúcia Cardoso²; SANTOS, Karine Louise dos³; NODARI, Rubens Onofre⁴; BOFF, Pedro⁵

1 UDESC/Centro de Ciências Agroveterinárias, Av. Luiz de Camões, 2090, Conta Dinheiro, 88.520-000, Lages, SC, bivettora@gmail.com; 2 UDESC/ Centro de Ciências Agroveterinárias, Av. Luiz de Camões, 2090, Conta Dinheiro, 88.520-000, Lages, SC, veracardosonunes@hotmail.com; 3 EPAGRI-Est. Exp. de São Joaquim, karinesantos@epagri.sc.gov.br; 4 UFSC/Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Fitotecnia, CP 476, 88040-900, Florianópolis, SC, nodari@cca.ufsc.br; 5 EPAGRI/EELages-Lab. Homeopatia e Saúde Vegetal, CP 181, 88502-970, Lages, SC, pboff@epagri.gov.br

Resumo: A goiabeira-serrana (*Acca sellowiana*) é uma espécie nativa do Planalto Meridional Brasileiro e Nordeste do Uruguai, mostrando-se promissora em escala comercial, em países como Colômbia e Nova Zelândia, e com alto potencial produtivo para cultivo no sul do Brasil. O objetivo deste trabalho foi estudar a ocorrência e caracterizar o habitat da *A. sellowiana* na região dos Campos de Cima da Serra, um dos possíveis centros de origem e diversidade da espécie. O estudo foi realizado no município de São José dos Ausentes, de fev/2010 a mar/2011. Dados foram coletados em treze pontos amostrais, caracterizando-se o local de ocorrência e espécies associadas. Na região estudada, goiabeira-serrana encontra-se frequentemente associada a bordas de matas de araucária na condição de subdossel. Insetos e doenças manifestaram-se pela ocorrência de mancha foliar, ferrugem, lagarta desfoliadora e cochonilha. Estudos detalhados da espécie nesta região poderão auxiliar na verificação do seu potencial produtivo, domesticação e tipos de manejo.

Palavras-Chave: ecologia, fruteira nativa, Myrtaceae

Abstract: *The feijoa (Acca sellowiana) is a native species of the Brazilian Southern Plateau and the Northeast of Uruguay, showing a relevant alternative for fruit growing in Colombia and New Zealand and with a high commercial potential in the south of Brazil. The objective of this study was to characterize the occurrence and habitat of A. sellowiana in the region of Campos de Cima da Serra (Rio Grande do Sul state), one of the possible centers of origin and diversity of the specie. The study was carried out in the county of São José dos Ausentes, during the period Febr/ 2010 to Mar/2011. The data regarding the place of occurrence, associated species and habitat were collected at thirteen sampling points. The results indicated that the feijoa is present in the Campos de Cima da Serra, associated with Araucaria forest edges or inside the subdossel condition. In addition, an association was observed among feijoa plants and insects and diseases, verified by the occurrence of leaf spot, rust, mealy bug and defoliating caterpillar. Future studies with feijoa in this region may assist to further verify productive potential, domestication evidence and good management practices.*

Keywords: ecology, native fruit tree, Myrtaceae

Introdução

A goiabeira-serrana (*Acca sellowiana*) é uma espécie nativa que ocorre no sul do Brasil e tem despertado grande interesse pelo seu cultivo comercial, dada a peculiaridade organoléptica que apresentam seus frutos (DUCROQUET et al., 2000). Esta espécie já é cultivada na Colômbia e Nova Zelândia, seus maiores produtores (VOLPATO et al., 2011). No Brasil, seu cultivo é incipiente e tem sido iniciado a partir da seleção de populações elites em sistema convencional e plantio em monocultivo. Tais sistemas podem conduzir a vulnerabilidade da espécie ao ataque de doenças e pragas, bem como maior sensibilidade aos fatores de estresse ambiental. Para fazer frente a essa situação é necessário conduzir estudos de domesticação que levem em conta a diversidade genética e a complexidade do sistema nas suas áreas de ocorrência natural.

Acca sellowiana pertence a Myrtaceae, sendo relatado um tipo “Brasil” encontrado no sul do Brasil associada a Matas de Araucária e um tipo “Uruguai” que ocorre nas serras do sudeste riograndense e áreas de maior relevo do Uruguai. Em Santa Catarina, sua ocorrência tem sido constatada entre 700 e 1600 m acima do nível do mar, ao passo que no Rio Grande do Sul há falta de registros em altitudes acima de 1000m (DUCROQUET et al., 2000; LORENZINI, 2006).

Nos Campos de Cima da Serra, principal região do Rio Grande do Sul que ainda abriga o ecossistema Campos Naturais de Altitude, é possível visualizar a *A. sellowiana* em vários ambientes. Relatos informais de moradores dão conta que possivelmente esta espécie encontra-se abundante nessa região. Sob o ponto de vista da domesticação e cultivo, a região dos Campos de Cima da Serra, principalmente representada pelo município de São José dos Ausentes, pode abrigar novos ecótipos em função das peculiaridades de clima, solo e vegetação e das poucas alterações fitogeográficas dos Campos Naturais de Altitude, ali predominantes.

O estudo da comunidade circundante a goiabeira-serrana poderá auxiliar grandemente no desenho de sistemas produtivos, de modo que o arranjo de plantas, sombreamento, plantas companheiras e necessidade de isolamento dos demais cultivos poderiam constituir referências importantes. O manejo em agrofloresta é outra forma a ser buscada, a qual necessita informações ecológicas e das principais espécies associadas a ela (LORENZINI, 2006).

O objetivo deste trabalho foi de estudar a ocorrência e caracterizar o hábitat da goiabeira-serrana na região dos Campos de Cima da Serra. Espera-se que estes estudos contribuam ao reconhecimento do potencial de cultivo e consumo de *A. sellowiana* no Rio Grande do Sul, ainda não referenciado por estudo de espécie, bem como na valorização para conservação da espécie como patrimônio genético regional e nacional.

Metodologia

O estudo foi realizado no município de São José dos Ausentes (28°44' S e 50°03' W, altitude média de 1200 m), na região dos Campos de Cima da Serra, entre os meses de fevereiro de 2010 a março de 2011.

Foram visitadas as comunidades rurais de Silveira, Martins-Silveira, Rincão Comprido, Chapadão e Potreirinhos, indicadas pela EMATER/RS, por possuírem grande abundância de plantas de goiabeira-serrana em seus remanescentes florestais.

O levantamento de dados foi realizado em 13 pontos amostrais, com informações sobre o local de ocorrência, comportamento e habitat da goiabeira-serrana. Os ecossistemas relacionados foram analisados quanto a sua localização, exposição, predominância na composição florística e relações ambientais das comunidades vegetais. Foram realizadas observações diretas das plantas de *A. sellowiana*, quanto a sua posição no remanescente florestal, posição social, presença de epífitas, distúrbios nas folhas, plantas associadas, visitação de pássaros e animais domésticos.

Resultados e discussão

Maior frequência da *A. sellowiana* foi observada nas comunidades Silveira (7 indivíduos) e Rincão Comprido (5 indivíduos). A presença da goiabeira-serrana ocorreu principalmente junto aos remanescentes florestais (cap es) onde havia predominância de *Araucaria angustifolia*, concordando com o trabalho realizado no Planalto Serrano Catarinense sobre a fitogeografia da *A. sellowiana* (LORENZINI et al., 2007). No presente trabalho, outras espécies encontradas com maior frequência, próximas aos exemplares identificados, foram guamirim (*Myrcia* sp.) presente em 67%, e casca d'anta (*Drimys brasiliensis*) em 61% dos pontos amostrados.

A maior parte da ocorrência de goiabeira-serrana ocorreu em terrenos com declividade superior a 16% (55% dos indivíduos) e em ecossistemas de encosta (Tabela 1).

Tabela 1. Distribui o percentual da goiabeira-serrana em fun o da tipologia vegetal, posi o na paisagem e declividade do terreno nos 13 pontos amostrais localizados no município de São José dos Ausentes, SC, nos meses de fev/2010 a mar/2011.

Tipologia Vegetal		Posi�o na Paisagem		Declividade	
Tipologia	Ocorrência (%)	Paisagem	Ocorrência (%)	Intervalos	Ocorrência (%)
Capão semi-aberto	8	Encosta	54	1-5%	11
Mata de araucária	54	Baixada	38	6-15%	28
Potreiro	23	Topo	8	16-35%	44
Quintal	15	-	-	>35%	17

Os indivíduos de *A. sellowiana* apareceram distribuídos entre as borda dos cap es (55%) ou no seu interior (45%) e em posi o social de subdossel (50%) (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição percentual dos exemplares encontrados de goiabeira-serrana em função da sua localização e posição social no remanescente florestal (RF) ao longo dos 13 pontos amostrais. São José dos Ausentes, SC, fev/2010 a mar/2011.

Posição no RF	Ocorrência (%)	Posição Social	Ocorrência (%)
Borda	55	Dossel	39
Clareira	28	Subdossel	50
Interior	17	Sombra	11

Nossa observação contrasta com os dados obtidos por Lorenzini et al. (2007) que constataram a presença desta espécie com maior frequência no interior dos remanescentes florestais e na condição de sombra. Segundo os mesmos autores, provavelmente a maior visibilidade aparente das bordas favorece esta percepção, subestimando assim, a sua presença dentro dos remanescentes.

Foi observada uma grande interação com epífitas, estando presente em praticamente todos os indivíduos estudados. Os líquens foram encontrados em todos os exemplares analisados, seguidos dos cipós (14%) e de fumagina (11%).

As comunidades vegetais dominantes no ambiente foram as gramas/relvados, pequenos arbustos e herbáceas. Os principais fitopatógenos encontrados foram caracterizados como mancha foliar e ferrugem. Segundo Andrade e Ducroquet (1992) e Hickel e Ducroquet (1994), estas não são as principais doenças que afetam a goiabeira-serrana em pomares de cultivo comercial. Dos insetos-praga citados por Hickel e Ducroquet (1994) somente cochonilha foi encontrada em folhas de apenas dois exemplares (11%). Por outro lado, constatou-se a presença de lagarta desfoliadora, em 28% dos indivíduos, não relatada em cultivos comerciais (HICKEL e DUCROQUET, 1992).

Em relação aos visitantes da goiabeira-serrana, entre as aves, predominaram as tirivas (*Pyrrhura* spp.), galhas-azuis (*Cyanocorax caeruleus*) e bem-te-vis (*Pitangus sulphuratus*); entre os animais domésticos, principalmente gado e cavalo.

Dessa forma, os resultados observados indicam que a goiabeira-serrana, na região de São José dos Ausentes, encontra-se associada principalmente a matas de araucária, localizando-se nas bordas e posicionada no subdossel. A identificação de algumas doenças sugere uma possível necessidade de manejo no cultivo desta espécie, havendo necessidade de confirmar a sua importância em cultivos comerciais. Por fim, estudos futuros com a goiabeira-serrana, nesta região, poderão auxiliar na verificação do seu potencial produtivo, domesticação e tipos de manejo, bem como a sua diversidade genética constituir-se no apoio ao desenho de sistemas produtivos em base ecológica.

Agradecimentos

Apoio parcial Rede de Plantas para o Futuro da Região Sul através do projeto CNPq/562827/2010-2 e FAPESC/5288/2011-4 e do MCT/CNPQ/CT-HIDRO/FAPESC, através do projeto Rede Guarani/Serra Geral Conv. FAPEU/FAPESC n. 16.261/10-2. Os últimos dois autores são bolsistas PQ-CNPq.

Bibliografia Citada

ANDRADE, E.R.; DUCROQUET, J.-P.H. J. Antracnose em goiabeira serrana. In: CONGRESSO IBERO- AMERICANO, 1.; CONGRESSO LATINO-AMERICANO, 5.; CONGRESSO NACIONAL DE HORTI- CULTURA, 4, 1992, Montevideo, Uruguai. **Resumos ...** Montevideo: Sociedade Uruguaya de Horticultura, 1992. P.31

DUCROQUET, J. P. J.; HICKEL, E. R.; NODARI, R. O. **Goiaba serrana (*Feijoa sellowiana*)**. Série Frutas nativas 5. Jaboticabal: FUNEP, 2000. 66p. (frutas nativas 5).

HICKEL, E. R.; DUCROQUET, J. P. H. J. Entomofauna associada à goiabeira serrana. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v. 14, n. 2, p. 101-107. 1992

HICKEL, E. R.; DUCROQUET, J. P. H. J. Ocorrência de mosca-das-frutas *Anastrepha fraterculus* (Wied.) em frutas de goiabeira-serrana. **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**, v. 23, n. 2, p. 311-315. 1994.

LORENZINI, A. R. **Fitossociologia e aspectos dendrológicos da goiabeira-serrana na Bacia Superior do Rio Uruguai**. 2006. 51 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages – SC, 2006.

LORENZINI, A. R.; BOFF, M. I. C.; RECH, T. D.; BOFF, P. Fitogeografia da goiabeira-serrana. Planalto Serrano Catarinense. **Agropecuária Catarinense**, v. 20, n. 2, p. 86-89. 2007.

VOLPATO, C. A., DONAZZOLO, J.; NODARI, R. O. **Melhoramento participativo da goiabeira-serrana: uma parceria que dá frutos**. Florianópolis, UFSC/CCA – SC. 2011. Disponível em: <<http://centroecologico.org.br/boletins.aspx>>. Acesso: em 8 jul. 2011.